



CINEMA

NA

Educação



[FILMES NACIONAIS]

COMO GRANDES SUCESSOS
DO CINEMA PODEM AJUDAR
NA SALA DE AULA

planeta
educação
transformando o aprendizado

SUMÁRIO

[03] INTRODUÇÃO

[04] GETÚLIO: ÚLTIMOS DIAS DE UM PRESIDENTE

[06] TROPA DE ELITE 2

[08] QUE HORAS ELA VOLTA?

[10] SOBRE O PORTAL

Esse ebook é disponibilizado pelo portal Planneta Educação com o objetivo de oferecer conteúdo para uso total ou parcial em pesquisas e estudos acadêmicos.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, o aluguel, ou qualquer uso comercial do presente conteúdo.

A impressão desse ebook está autorizada.





O QUE É O EBOOK CINEMA NA EDUCAÇÃO?

Cinema na Educação é um ebook que traz conteúdos exclusivos do portal Planneta Educação e reúne artigos detalhados de alguns filmes que podem ser trabalhados em sala de aula.

O portal Planneta Educação possui a coluna de artigos Cinema na Educação, que apresenta resenhas de filmes com temas de cunho educativo, social ou cultural.

Nessa coluna, é feito um paralelo com a realidade em que vivemos, levando o leitor a pensar, além de conter a sinopse na íntegra e ficha técnica, sempre prontas para serem utilizadas em sala de aula.

O articulista João Luís de Almeida Machado, com sua experiência na área educacional, traça este paralelo entre cinema e educação de forma simples e objetiva.



JOÃO LUÍS DE ALMEIDA MACHADO

Consultor em Educação e Inovação, Doutor e Mestre em Educação, historiador, pesquisador e escritor.





GETÚLIO: ÚLTIMOS DIAS DE UM PRESIDENTE

BIOGRAFIA, DRAMA, HISTÓRIA



Brasil, 24 de agosto de 1954, o presidente da república, Getúlio Dornelles Vargas se suicida. A notícia se espalha pelo país e causa comoção nacional. Getúlio, eleito democraticamente pelo voto popular para o mandato em curso, naquele mês de agosto sofria intensa campanha pela renúncia para apressar sua saída de cena definitiva. Estava ciente de suas ações, mesmo das mais dramáticas, como o tiro no peito que o vitimara. Sabia que atos como estes eram imprescindíveis em momentos de crise e, conforme atestou seu ministro da justiça, o mineiro Tancredo Neves, alguns anos depois, o trágico e derradeiro ato de Vargas adiou por um período de 10 anos o golpe militar brasileiro...

Forças conservadoras que dominavam naquela primeira metade dos anos 1950 o Congresso Nacional, com o deputado Carlos Lacerda, da UDN (União Democrática Nacional) à frente, esperavam apenas o surgimento de um fato novo, que funcionasse como um estopim, a alimentar o caos e a insurreição contra Vargas.

Em sua carta-testamento, Getúlio destaca o advento e o fortalecimento destas correntes reacionárias, conforme é possível perceber nas seguintes linhas:

“Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam

sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes”. (Getúlio Vargas em sua carta testamento).

O detonador da crise maior foi, no entanto, um caso isolado, em relação ao qual Getúlio não estava envolvido, mas que, conduzido por pessoas de sua relação, confiança e proximidade, geraram total desconfiança em relação a ele. O crime da Rua Toneleros, atentado contra Lacerda perpetrado a mando do chefe da segurança do presidente, Gregório Fortunato, como uma forma de intimidar o opositor, acabou com o deputado da UDN ferido a bala e seu segurança, major Vaz, da aeronáutica, morrendo ao defender o udenista.

Surgia neste momento específico da história do país uma intensa campanha de difamação que isolou Vargas e fez com que seu mandato ficasse praticamente imobilizado ao longo de todo aquele fatídico mês de agosto de 1954.

A UDN, Carlos Lacerda e demais aliados tinham ligações com o capital internacional e Getúlio, ciente destes interesses e do poder de tais grupos, denunciou esta ligação em seu documento final,

conforme é possível ler no trecho destacado abaixo:

“Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho (...) Não querem que o povo seja independente”. (Getúlio Vargas em sua carta testamento).





O FILME

“Getúlio”, filme de João Jardim, produzido em 2014, com Toni Ramos no papel título, em mais uma prova de seu grande talento, traz um relato fílmico, quase que documental, dos dias e horas que levaram ao suicídio de Vargas. O presidente abria mão de sua vida, segundo declarou na carta-testamento, para garantir os direitos dos trabalhadores e independência do Brasil em relação ao capital estrangeiro. Sua história à frente da nação brasileira, contraditória ao considerarmos que subiu ao poder por meio de um golpe de estado e que instaurou o Estado Novo em 1937, regime ditatorial que durou até 1945, em que controlou a mão de ferro o país, inspirado em modelos políticos direitistas vigentes na Europa, como o fascismo italiano. Saia da vida para entrar na história, rumo a eternidade...

“Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.”

Getúlio Vargas em sua carta testamento

PARA REFLETIR

1 - Getúlio é um dos mais marcantes nomes da história política brasileira. Foi presidente do país por um período de quase 20 anos. Uma forma interessante de entender sua marcante presença no cenário nacional é observar as fotografias de Vargas ao longo de seus períodos de governo. Criar uma linha do tempo visual, da Revolução de 1930 ao suicídio em 1954, é uma forma hábil e inteligente de estudar e entender este homem de ações contraditórias, amado e odiado, cujas ações foram decisivas para a definição do Brasil que temos hoje.

2 - Realizar um levantamento de matérias de jornais e revistas de época, associar estas matérias a depoimentos de pessoas que viveram a Era Vargas e a impressão que tiveram de Getúlio como presidente e figura pública, acessar podcasts que tragam discursos de Vargas e comparar o que foi produzido então com o que foi escrito posteriormente por historiadores e pesquisadores é uma forma de tentar decifrar esta página marcante da história do Brasil.

3 - Como era o Brasil em 1954? Fazer um levantamento de imagens, vídeos e buscar relatos de pessoas que tenham vivido nesta época quanto ao cotidiano da população naquela época é um exercício interessante e importante para entendermos a evolução do país e como a passagem de Getúlio Vargas pelo poder alterou os rumos da vida dos brasileiros.

4 - Carlos Lacerda e a UDN representavam o capital internacional, segundo Vargas afirma em sua carta-testamento, sem mencionar diretamente o político e o partido. Quem foi Carlos Lacerda? E a UDN? Buscar livros e bibliografia, além de artigos na internet produzidos por pesquisadores, pode ser um bom meio de entender melhor a oposição a Vargas e verificar se Tancredo Neves tinha razão quando afirmou que o suicídio de Getúlio atrasou o golpe militar em 10 anos...

Assista o trailer



FICHA TÉCNICA

Título original: Getúlio
País/Ano: Brasil, 2014
Duração: 100 minutos
Gênero: Biografia/Drama/História
Direção: João Jardim
Elenco: Toni Ramos, Drica Moraes, Alexandre Borges, Adriano Garib, Jackson Antunes, Marcelo Médici, Alexandre Nero, Thiago Justino, Clarisse Abujamra





TROPA DE ELITE 2

AÇÃO, POLICIAL, DRAMA, SUSPENSE



Mais de 11 milhões de espectadores assistiram ao filme quando foi lançado nos cinemas em 2010. Aprovação popular não só pelos ingressos vendidos, "Tropa de Elite 2" tornou-se um sucesso também juntamente a todos aqueles que assistiram ao filme por conta de seu enredo, realista e embalado pelo sonho do policial que veste a farda e junto com ela o compromisso de realmente lutar pela população, combatendo bandidos onde quer que eles estejam - vendendo drogas nas favelas ou negociando propinas em gabinetes luxuosos.

O que se quer é justiça, decência, honestidade, compromisso com a legalidade. Se isso significa o "olho por olho, dente por dente", da Lei de Talião, pouco importa. "Bandido bom é bandido morto", é o que diz o povo no restaurante onde o Capitão Nascimento entra, logo após a chacina que teria autorizado no presídio de segurança máxima de Bangu 1, onde a nata da criminalidade estava reunida.

Ele, que seria exonerado do seu cargo, pelos seus superiores que ali almoçavam e discutiam quem iria pagar o pato, literalmente, por conta da afronta aos direitos humanos que ecoavam por todas as redes de TV, no Brasil e no exterior, ao ser recebido como herói popular pela manifestação dos inúmeros presentes, de Tiradentes é transformado em Joaquim Silvério dos Reis, neste primeiro momento, e

promovido a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

Não porque concorda ou pelas atitudes tomadas como resultantes de ações previamente pensadas e planejadas pela "inteligência" que gerencia a segurança na Cidade Maravilhosa. Sua "recompensa" é fruto dos dividendos políticos que isso poderia trazer para as autoridades que comandam o estado e que estão de olho em eleições futuras. É nesse novo ambiente que ele irá encontrar os verdadeiros ratos que infestam o esgoto público e propagam epidemias calamitosas de violência, horror, medo e insegurança...

Não que os donos das bocas onde se vende a droga não sejam perigosos. São, é claro, mas constituem a ponta de lança do sistema, aquilo que conseguimos ver. Vendem o "bagulho", negociam armas, promovem guerras entre si pelo domínio dos pontos de venda (o que saneia a área, promovendo limpeza de barra para os policiais e autoridades com os quais estão associados), eventualmente matam alguns inocentes que atravessam o seu caminho... Mas são peixes pequenos perto dos tubarões nos gabinetes refrigerados, com quadros assinados por grandes artistas, tapetes importados, cartão de visita, cafezinho e secretárias na recepção.

O bandidão, por excelência, não suja as mãos. Tem

sempre alguém que faça isso por ele. Arrecada alto, tem prestígio, conta com as palmas da população que não sabe (e/ou não quer saber) onde estes poderosos conseguem dinheiro para bancar tantas mordomias e também campanhas políticas caríssimas. Seus cúmplices é que espancam, atiram, esfaqueiam ou sufocam quem quer que lhes atravesse o caminho.





PARA REFLETIR

E essas "autoridades", como se vê no filme de José Padilha, nada temem. Sempre há como limpar a sujeira deixada ao longo do caminho. Até mesmo entre os eventuais asseclas que se bandeiam para o outro lado. Utilizam-se dos traficantes ou de policiais que não honram a farda, o compromisso público por eles assumidos ao se juntarem as corporações que representam. Tanto faz, é tudo massa de manobra mesmo, o dinheiro está ali, em abundância, proveniente do ilícito, seja das drogas ou do jogo do bicho, seja da cobrança da TV digital cujo sinal foi roubado da empresa que o fornece ou do gás que tem ágio, oportunidades para encher os bolsos existem muitas... O pedágio cobrado da população representa um quinhão sem fim, um saco sem fundo e reforça a máxima que de "grão em grão, a galinha enche o papo".

E se jornalistas resolverem escarafunchar os negócios e descobrir a podridão que ali reina, desaparecem, como no filme e na realidade, basta lembrar de Tim Lopes e de outros profissionais da imprensa que tiveram coragem de ir a fundo e pagaram caro por isso.

E se a guerra entre traficantes significa perdas e ganhos, que um deles pague com a vida em prol daquele que garanta a rentabilidade e a continuidade dos negócios, como no início do filme em que um dos líderes é morto e depois queimado com colchões, numa terrível e nefasta revisão de fatos que realmente aconteceram em Bangu 1. Nesta sequência é possível perceber como a violência é encarada com indiferença pelas autoridades e com insensibilidade pela população. Sua repetição cotidiana faz com que percamos a noção daquilo que nos faz humanos e do que nos aproxima de um comportamento animal.

Num contexto em que a corrupção escancarada toma conta e não nos mobiliza a ações mais fortes de combate a mesma, deixando a ética, a cidadania e a civilidade darem lugar a ambição desenfreada, ao tudo por dinheiro e as ações ilegais que as realizam tomando conta de nossas cidades...

Numa realidade em que famílias se escondem dentro de casa, atrás de grades, guardadas por alarmes e cães, pagando por seguranças privados, com medo dos bandidos e da própria polícia, desencorajados de sair à noite ou mesmo de dia, por conta de assaltos, sequestros, drogas e tantas outras contravenções...

Não é de se estranhar que o Capitão, ou melhor, o Coronel Nascimento (Wagner Moura, em outra grande atuação) e sua tropa de elite tenham tanto público, reconhecimento e palmas. A tática passa a ser: Bote o caveirão na rua, distribua pancadas sem dó, atire para matar e pergunte depois, se sobrar alguém... Com o BOPE (Batalhão de Operações Especiais da Polícia do Rio de Janeiro), se é bandido, se há ameaça a segurança pública, o melhor é aniquilar de vez os opositores.

O que se constata ao final do filme é que não há indignação em relação a violência desmedida. Talvez esta indignação se faça presente quanto aos políticos ordinários representados no filme. O que se percebe entre quem assistiu "Tropa de Elite 2" é que todos gostariam de ter algum Coronel Nascimento por perto, ou então, que cada um pudesse ser como o personagem de Wagner Moura, aptos a resolver tantos e tão grandes problemas envergando uma farda, vestindo junto com ela a legalidade e atirando nos bandidos para derrubá-los de vez... Seja no ponto de drogas, nas milícias policiais que realizam a extorsão da população ou ainda nos gabinetes dos políticos engravatados e corruptos que tanto exploram o povo de nossas cidades.

Se a moda pegar e realmente os espectadores de "Tropa de Elite 2" resolverem virar o jogo e assumirem sua porção Coronel Nascimento, dá até medo do que pode acontecer. Afinal, justiça com as próprias mãos não resolverá os problemas, pelo contrário, irá inclusive torná-los ainda piores, criando um autêntico "faroeste caboclo" nas ruas de nossas cidades.

Assista o trailer



FICHA TÉCNICA

Título original: Tropa de Elite 2-O inimigo agora é outro
País/Ano: Brasil, 2010
Gênero: Ação, Policial, Drama, Suspense
Direção: José Padilha
Elenco: Wagner Moura, André Ramiro, Milhem Cortaz





QUE HORAS ELA VOLTA?

DRAMA



“Ela é praticamente da família”. Quantas vezes esta frase já não foi proferida por alguém no Brasil para retratar a forma como os membros de uma família percebem a pessoa que realiza trabalhos como empregada doméstica em seus lares.

A recente mudança da legislação que, finalmente, colocou a ocupação das domésticas no mesmo patamar legal de todas as outras profissões regulamentadas e reconhecidas quanto ao pleno direito trabalhista no país está a modificar o panorama geral. A classe média brasileira, com tantos encargos aos quais já é normalmente submetida, está modificando o modelo anteriormente utilizado quanto a esta contratação, abandonando em muitos casos o emprego estável, com a funcionária prestando serviços todos os dias, pela adoção de trabalho da diarista, com a qual estes compromissos legais de ordem trabalhista não se aplicam.

Ainda assim, historicamente, desde a época em que ainda vigia no país a malfadada e vil escravidão, diante daquilo que o célebre sociólogo brasileiro Gilberto Freyre definiu como “relações cordiais” entre mandatários e comandados, fosse em regime servil ou pago, apregoa-se a ideia de que alguns destes empregados e empregadas, seriam como “parte da família” de seus patrões.

Em se considerando o fato de que os brasileiros,

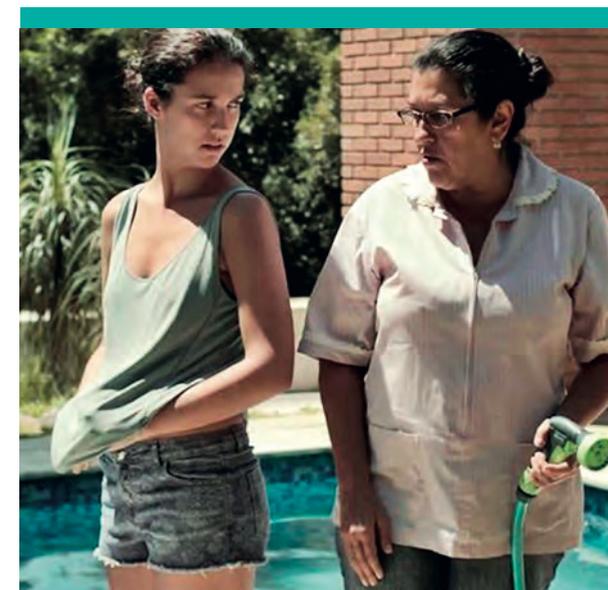
assim como todos os latinos, de sangue quente e emoções a flor da pele, diferentemente dos anglo-saxões, dos nórdicos ou dos eslavos, entre outros, concretizarem no cotidiano um relacionamento mais próximo com as pessoas em seu entorno, de maior ou menor simpatia, de alguma antipatia em certos casos, mas sempre ocasionando alguma empatia, a referida frase e vivência parecem ter sentido.

Ao trazer à tona este mote como um dos centros de discussão em torno de seu filme “Que horas ela volta?”, com impressionante e laureada interpretação de Regina Casé no papel principal, a diretora Anna Muylaert realizou um filme notável, elogiado por conta de suas qualidades técnicas, interpretações e, principalmente, pelo roteiro inteligente, focado numa questão sociológica latente há tantos anos no cenário brasileiro.

A ideia de que a empregada doméstica é parte da família para a qual presta serviços esbarra sempre em pequenos detalhes do cotidiano, alguns deles destacados no filme, como por exemplo o confinamento a determinados cômodos da casa no que tange a sua intimidade (quarto e banheiro de empregada), as refeições em separado (sempre depois que a família foi servida), o recolhimento em caso de visitas e surgimento nestas ocasiões somente para o exercício de seu trabalho, o veto a alguns

recursos disponíveis no imóvel (como no caso da piscina no filme), a delimitação quanto aos produtos a serem consumidos (há o que é exclusivo da família e o que é apropriado para a doméstica, como na situação do sorvete apresentada na obra de Muylaert)...

O que se questiona não é, necessariamente, qualquer uma das delimitações ou restrições, conforme queiram chamá-las, demonstradas no cotidiano das famílias e na relação por eles estabelecidas com a empregada.





O FILME

Val (Regina Casé) vive na casa de seus patrões, num bairro de classe média alta, em São Paulo, onde se estabeleceu após migrar de outro estado. Sua relação com a família é de longa data. A doméstica praticamente criou o filho único do casal, por quem tem real e verdadeira afeição, tratando o menino como se realmente fosse seu filho.

Dedicada, a empregada cumpre rigorosamente a agenda de trabalhos organizada por ela mesma desde que se estabeleceu no seio desta família paulistana. Acorda cedo, prepara o café, deixa tudo pronto na mesa para que pai, mãe e filho apenas se levantem e rapidamente possam fazer a primeira refeição do dia para então saírem, em direção aos compromissos que os esperam.

Nesta bela casa com piscina em que residem, Val tem seu próprio quartinho com banheiro e até televisão. No final do expediente pode deitar em sua cama, esticar um pouco as pernas e descansar, vendo alguma novela ou programa humorístico na telinha. A vida vai nesse ritmo tranquilo até que por telefone vem a notícia de que a filha de Val está a caminho de São Paulo para viver com a mãe. A menina quer prestar o vestibular. Val fica contente, mas, contida, precisa requisitar juntamente a seus patrões que a filha possa viver com ela, na casa deles, em seu quartinho, durante algum tempo. Sem problemas, dizem eles, afinal Val é praticamente da família.

Não deixe de assistir. “Que horas ela volta?” provoca nos espectadores sensações variadas, que vão do desconforto para alguns, a se perceber no papel da patroa, a compreensão de tantos outros, de que a sociedade precisa abandonar estereótipos e visões limitadoras das relações sociais verdadeiras que existem no país, superando assim a visão do homem cordial de Freyre.

PARA REFLETIR

1 - Ler Gilberto Freyre em suas obras clássicas, como “Casagrande e Senzala” ou “Sobrados e Mucambos” é de essencial importância para perceber as armadilhas contidas no conceito de que o brasileiro é o homem cordial quando, na realidade, não é... Evoque esta obra e busque atualizações em trabalhos mais recentes em que se analisa a estrutura social vigente no país.

2 - A mudança na legislação trabalhista no que concerne ao trabalho das domésticas é algo que precisa ser bem compreendido por todos. Após anos de luta foram aprovados direitos aos quais as outras categorias tinham acesso, como o recebimento do FGTS, por exemplo. Conhecer a lei, verificar as implicações desta mudança, como o mercado de trabalho neste segmento está se reestruturando, quais os benefícios reais surgidos, que problemas vieram em contrapartida...

3 - A vida da empregada doméstica já foi trabalhada pelo cinema em “Domésticas – o filme”, de Fernando Meirelles. Assista o filme. Faça paralelos. Perceba as diferenças entre aquela produção, realizada alguns anos antes da aprovação das leis em benefício das domésticas, compreenda os estereótipos tanto naquela película quanto na obra de Anna Muylaert.

4 - Como é a vida de uma doméstica? Faça uma pesquisa de campo. Veja como vivem, sua labuta diária, o cotidiano na casa de seus patrões, onde moram, como se deslocam, a que horas começa o seu dia de trabalho, como fazem para viver com o salário que recebem... Busque relatos, coloque os dados gerais obtidos pela turma a partir de questionários padrão em gráficos, leve domésticas para dar depoimentos na escola...

[Assista o trailer](#)



FICHA TÉCNICA

Título: Que horas ela volta?

País/Ano: Brasil, 2015

Gênero: Drama

Direção: Anna Muylaert

Elenco: Regina Casé, Camila Márdila, Michel Joelsas, Karine Telles, Lourenço Mutarelli, Luís Miranda, Helena Albergaria, Theo Werneck





O PORTAL PLANNETA EDUCAÇÃO

O portal Planneta Educação está em funcionamento desde 1999 e tornou-se um meio totalmente confiável para professores, alunos, gestores e público em geral. Suas colunas de artigos exclusivos e notícias, sempre atuais, ajudam usuários a estarem sintonizados com as novidades e com o dia a dia da educação em todo o mundo.

O portal traz importantes recursos como: dicionário, biblioteca, enciclopédia, jogos online, entre várias outras opções importantes.

Os conteúdos são constantemente publicados e postados nas principais redes sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn e YouTube), com alcance superior a 80 mil seguidores.

WWW.PLANNETAEDUCACAO.COM.BR

